

SERINGUEIRA SERINGUEIRA SERINGUEIRA

Clones - 2007

2ª Recomendação para o Estado do Espírito Santo



INTRODUÇÃO

A seringueira é a maior fonte de borracha natural, matéria-prima utilizada no transporte, indústria, material bélico, entre outros setores. Cerca de 50 mil produtos disponíveis no mercado são derivados da borracha.

Única entre os produtos naturais, a borracha possui elasticidade, plasticidade, resistência ao desgaste, propriedades isolantes de eletricidade e impermeabilidade para líquidos e gases. É obtida das partículas contidas no látex, extraído continuamente dos vasos laticíferos, situados na casca das árvores, por meio de cortes sucessivos de finas fatias da casca, processo este denominado “sangria”.

A espécie *Hevea brasiliensis* é a fonte principal de borracha natural produzida no mundo. Sua produção mundial em 2006 excedeu os 8 milhões de toneladas. Dessa quantidade, mais de 90% são originárias do Sudeste Asiático, em países como Tailândia, Indonésia, Malásia e outros. Em 2006, a Tailândia produziu 2.937 mil toneladas, a Indonésia, 2.271 mil toneladas, e a Malásia, 1.126 mil toneladas. No mesmo ano, o Brasil atingiu 107 mil toneladas, cerca de 1% do total mundial.

O Estado do Espírito Santo possui atualmente um parque heveícola com mais de 500 produtores, estimado em 10.000 ha, com uma produção para 2007 estimada em 7,5 mil toneladas.

CLONE

Um clone se constitui de um grupo de plantas obtidas por propagação vegetativa de uma mesma planta matriz. Todas as árvores de um campo desse clone possuem a mesma constituição genética, responsável pela uniformidade existente entre elas.

A ESCOLHA

O fator que normalmente influencia a produtividade de um seringal é o clone a ser plantado. A escolha certa da planta matriz e conseqüentemente do seu clone deve propiciar alta produção durante os primeiros anos de sangria, mantendo-se constante por todo o período de exploração do látex.

Os fatores ambientais de uma região que influenciam na escolha do clone são: velocidade do vento, umidade atmosférica, tipo de solo, disponibilidade hídrica e intensidade e duração da estação seca.

Clones não adaptados às condições do local resultam em redução do potencial de produção. Clones suscetíveis ao tombamento e à quebra dos galhos não podem ser plantados em locais com ventos fortes e constantes, sem qualquer proteção. Os suscetíveis ao mal-das-folhas não devem ser plantados em clima superúmido.

VANTAGENS

Os clones apresentam várias vantagens, sendo a mais importante a uniformidade exibida pelos seus indivíduos.

Todas as árvores de um mesmo clone, sob as mesmas condições ambientais, apresentam baixa variabilidade em relação aos diferentes caracteres como: vigor,

espessura de casca, produção, propriedade do látex, senescência anual de folhas, nutrição e tolerância à pragas e doenças, possibilitando ao heveicultor adotar um manejo fácil e econômico.

Outro ponto importante a considerar no clone é a uniformidade das propriedades do látex, que é uma característica essencial para propósitos industriais específicos.



RECOMENDAÇÃO

A diversificação de clones no plantio é um princípio que deve ser perseguido na heveicultura, especialmente por ser uma cultura perene, em que as chances de incidência às doenças são elevadas. A diversificação reduz os riscos de insucesso. Com base, principalmente, no comportamento obtido nos ensaios do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper, em plantações particulares do Brasil e países asiáticos e africanos, foram relacionados os clones potencialmente produtivos para as diferentes regiões do Estado do Espírito Santo, conforme Tabela anexa.

Escala de Recomendação

Com vista a compatibilizar as recomendações sobre o material clonal a ser plantado em determinada região ecológica, critérios foram definidos conforme a classificação seguinte:

Classe I - Considera-se para plantio em grande escala, clone reconhecidamente de bom desempenho em muitos locais. Para tanto sugere-se não exceder 50% da área total para o pequeno ou médio seringal a ser instalado. Nas condições do Espírito Santo, somente os clones Fx 3864 e o RRIM 600 estão incluídos.

Classe II - Envolve clones que através de avaliações do seu desempenho têm provado seu mérito ao longo do tempo. Nela estão incluídos sete clones, os quais em combinações de três ou mais podem ser plantados acima de 50% da área total da pequena, média ou grande plantação.

Classe III - Clones recomendados para plantio em todos os municípios do Estado em até 15% da área total de plantio. A classe envolve clones que mostram bom desempenho em experimentos do Incaper, clones modernos recentemente introduzido no Estado do Espírito Santo e que vêm apresentando bom desempenho em produção, vigor e características secundárias nos locais de origem.

Clones de seringueira recomendados para o Estado do Espírito Santo. Incaper, 2007.

	Classe I	Classe II	Classe III
Pequenas e grandes propriedades	Fx 3864	PR 261; PR 255;	PB 311; PB 254; PB 312; PB 314; PB 355; RRIM 710; RRIM 711; RRIM 713; RRIM 714; RRIM 729; RRIM 901; RRIM 908, RRIM 919; IRCA 18; RRIC 100; RRIM 911; PB 350; IRCA 22; IRCA 27; RRII 105; RRIM 805
	RRIM 600	¹ GT 1; PR 261; PB 235; RRIM 600; RRIM 938; RRIM 937; IRCA III; IAN 873; IAC 40; IAC 35	

O clone IAN 873 é indicado para áreas com solos férteis.

Equipe Técnica

Paulo Cezar Marques - Engº Florestal, M.Sc. em Solos e Nutrição de Plantas,
Pesquisador do Incaper

Paulo de Souza Gonçalves - Embrapa / IAC

Pedro Arlindo Oliveira Galveas - Engº Agrº, M.Sc. em Genética e Melhoramento,
Pesquisador do Incaper/Embrapa

Documentos nº 143

ISSN: 1519-2059

Editor: DCM-Incaper

Tiragem: 3.000

Vitória-ES

Setembro, 2007

2ª Edição

dcm@incaper.es.gov.br

www.incaper.es.gov.br



Realização



Secretaria
da Agricultura,
Abastecimento,
Aqüicultura e Pesca

